

Espera Feliz - MG

Histórico

Diz a tradição que uma comissão de engenheiros enviada pelo Governo Imperial, para proceder as pesquisas na região, acampou no local onde hoje está a Praça da Bandeira, da cidade de Espera Feliz. Em seguida puseram-se à espera de provável caça que por ali se aventurasse. Dias sucessivos foram felizes naquela empreitada e daí o primitivo nome de “Feliz Espera”, mais tarde mudado para “Espera Feliz”. “Ligação” foi o outro topônimo recebido pela localidade, ao tempo em que a E. F. Leopoldina ali construiu uma Estação.

Em seus primitivos tempos, foi a região habitada por puris selvagens, não se podendo conhecer, por falta de elementos, a que tribo pertenciam.

Em 1822, o C^{el} Dutra, descobriu as terras que são hoje abrangidas pelas vertentes do rio Caparaó. Em 1831, outros cidadãos oriundos das cabeceiras do rio Carangola, transpondo as serras que separam suas vertentes das do rio Paraíba, fixaram-se nas nascentes do rio São João do Rio Preto.

As terras se acham situadas nas cabeceiras do Rio São João do Rio Preto, onde nascem numerosos ribeirões, foram adquiridas em 1831 ou 1851, data imprecisa, pelo guarda-mor Manoel Esteves de Lima, proprietário do grande imóvel “Santa Maria”. Em tais glebas, hoje se localiza o distrito de Caparaó.

Outros, entretanto, foram os colonizadores das terras onde atualmente se acham os distritos de Espera Feliz e Caiana.

Vieram quase todos eles da então província do Rio de Janeiro, deixando como descendentes a família Carlos de Souza, proprietário de extremas glebas de terras naquele lugar.

Mas sem dúvida nenhuma, Manoel Francisco Pinheiro foi o grande pioneiro da colonização daquelas terras.

Em 1948, o seu produto já beneficiado, juntamente com outros de sua lavoura, eram vendidos nos portos fluviais de Cardoso e Guedes, situados pouco acima de vila Campos.

Todo o território que hoje integra o município de Espera Feliz, pertenceu à Vila de Campos, da província do Rio de Janeiro. Só muitos anos depois, passou aquêl território a integrar, principalmente, a freguesia de N. S. de Tombos, comarca de Presidio, hoje, Visconde do Rio Branco: depois, a Vila de Ubá e ao termo de São Paulo do Muriaé, para, por último, se transformar em Freguesia do Carangola.

Gentílico: espera-felizense

Formação Administrativa

Fonte: Enciclopédia dos Municípios Brasileiros – Volume – XXV ano 1958.